

Correndo o risco de ser acusado de parcialidade, dado que o actual editor do boletim *Química* foi estudante de doutoramento do Prof. Alberto Romão Dias, chama-se a atenção dos leitores para a notícia da sessão científica destinada a festejar os seus 60 anos. Na entrevista que o Prof. Romão Dias nos concedeu, ressalta o entusiasmo e o optimismo de alguém que encerra a entrevista com a frase: *eu gosto da vida*. Na impossibilidade de convidar todos aqueles que "têm a marca do seu ferro" como ele se gaba, os quais encheriam as páginas desta edição e da seguinte, optou-se por solicitar aos seus três primeiros doutorados, hoje todos eles professores catedráticos de Química, uma pequena contribuição científica. Esta festa, um facto pouco habitual no nosso País, tem também um especial significado para os sócios da Sociedade Portuguesa de Química,

porque o Prof. Romão Dias foi um dos seus grandes impulsionadores.

As questões do ensino em geral, e da Química em particular, continuam a preocupar seriamente a comunidade química, conforme se pode comprovar pelo facto de termos rebebedo três colaborações versando este tema: *A nefasta artificialidade das provas de exames do 12.º ano*, por Victor M. M. Lobo; *Educação Científica e Educação Literária*, por A. M. Amorim da Costa; *O Estado do Ensino. Uma Pequena Contribuição*, por A. M. Botelho do Rego. Por outro lado os alunos da Escola Secundária Fernão de Magalhães, em Chaves, surpreenderam ao arrebatado o 1.º, 3.º e 4.º lugares das "Olimpiadas de Química – 2001", entre 27 finalistas oriundos de todo o país, e colocando assim 3 alunos nos 4 representantes de Portugal nas "Olimpiadas Ibero-americanas". Esperamos que com esta entrevista se possa concretizar um

antigo desejo de olhar com mais atenção aquilo que se vai passando nas escolas secundárias. Em grande parte é aí que se joga o futuro da Química em Portugal.

Neste número os Olhares Quirais (título que sugere uma premonição do prémio Nobel da Química deste ano?) estão de volta com *As Escolas de Investigação em Química, em Paris, na segunda metade do séc. XIX*, por Ana Carneiro. Motivos de leitura não faltam: as secções habituais, e o artigo de opinião do Prof. Didier Astruc da Universidade de Bordéus I, saído no jornal "Le Monde", a propósito da não atribuição do prémio Nobel ao investigador Francês Henri Kagan, uma notícia que merece alguma reflexão.

E como estamos no Natal, gostaríamos de desejar a todos os leitores um tempo de paz, e uma tranquila e proveitosa leitura da *Química*, de preferência na aconchego de uma boa lareira.

NOTICIÁRIO SPQ

Assembleia Geral da IUPAC

Realizou-se de 29 de Junho a 8 de Julho de 2001 em Brisbane (Austrália) a 41.ª Assembleia Geral da IUPAC, União Internacional de Química Pura e Aplicada da qual a SPQ é membro ("National Adhering Organization"). Nos primeiros dias reuniram-se as várias Divisões, Comitês e Comissões e nos últimos dois dias (7 e 8 de Julho) o órgão deliberativo máximo que é o Conselho ("Council"). Nas primeiras finalizaram-se trabalhos que irão ser relatados e publicados ao longo do biênio 2001-2002. É de assinalar a presença nas reuniões de várias comissões do Prof. Manuel A. V. Ribeiro da Silva como membro titular da Comissão de Termodinâmica, do Prof. Bernardo J. Herold, Secretário e Membro Titular da Comissão para a Nomenclatura de Compostos Orgânicos, da Prof.ª M. Filomena

Camões, Membro Titular da Comissão de Electroquímica Analítica e da Prof.ª M. Irene Noronha da Silveira, Representante Nacional na Comissão de Alimentação.

No Conselho, a SPQ esteve representada pelo Prof. Herold. Os documentos que foram discutidos nesta reunião do Conselho podem ser consultados na página da rede <http://www.iaeste.org>, clicando "41st General Assembly" e "Agenda". Uma apresentação resumida ("Highlights") das conclusões do Conselho, do "Bureau" (o órgão executivo da IUPAC) estão disponíveis no seguinte url:

http://www.iupac.org/news/archives/2001/41st_council/highlights.html.

Da grande abundância de assuntos convém realçar alguns:

Um diz respeito à extinção de todas as comissões da IUPAC em 31 de Dezembro de 2001. Essa dissolução foi decidida pelo Conselho na Assembleia Geral anterior que teve lugar em Berlim em 1999. Nessa reunião foi realizada através das intervenções de alguns delegados, incluindo o de Portugal, a necessidade de não haver uma solução de continuidade nos grupos que têm trabalhado nos assuntos relacionados com a nomenclatura e a terminologia, e de assegurar representações nacionais de países com línguas oficiais diferentes do inglês nesses grupos. Como se sabe os documentos da IUPAC são produzidos em inglês, mas há todo o interesse em que os futuros tradutores desses documentos para outras línguas possam participar na génese desses documentos para poder intervir de forma a estes se tornarem o mais adaptáveis possível às